

## **Análise de Aprendizado com mReport**

**WEIAND, Augusto, VELHO, Deividi Schumacher, PINTO, Andrio dos Santos**

Faculdade Cenecista de Osório FACOS - Licenciatura em Computação,  
{guto.weiand , deividivelho, andriosp}@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Apresentaremos aqui algumas aplicações do modelo de gerador de relatórios desenvolvido, por nós, a ser utilizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, ou seja, uma plataforma de apoio. Utilizando linguagens de programação voltada para a Internet e paradigmas de orientação a objeto, como principais auxiliares no desenvolvimento da plataforma denominada mReport.

Como base para o desenvolvimento desta plataforma utilizamos o modelo do software comercial chamado gMoodle, que também é uma plataforma de apoio geradora de relatórios estatísticos.

Tal plataforma foi pensada e desenvolvida considerando o contexto atual em que estamos inseridos, a EAD. Segundo , Moore e Kearsley (2008, p. 2) EAD é [...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais, de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. Levando em consideração tal conceito refletimos que a EAD necessita de maneiras especiais para acontecer e se manter, de um aparato tecnológico considerável, nem sempre necessário na educação presencial.

Consideramos a Evasão como foco para o desenvolvimento do mReport. Assuntos como a evasão dos alunos na Educação a Distância (EAD) são, com certeza, algo que preocupa muito qualquer professor ou administrador de uma instituição de ensino. Percebemos no artigo publicado no congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED em 2008 que “A evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator freqüente em cursos a distância, conforme afirmado em diferentes artigos.”

Este assunto é tratado em vários artigos, porém sua análise sempre acaba sendo em pontos qualitativos e não fundamentados em fatores tecnológicos dos quais a EAD é constituída, a base tecnológica deve além de servir de ferramenta pedagógica para o aprendizado também deve se tornar forte na medida que pode-se avaliar muita coisa com ela.

Então, levamos as avaliações quantitativas que relacionam as evasões de EAD, como é o caso do artigo citado anteriormente são baseadas em pesquisas com os alunos e professores, porém questionamos o porque um ensino baseado na informática não tem uma avaliação mais neutra e baseada em fatos que realmente aconteceram, pois os dados que servirão de apoio aos relatórios que o mReport gerará terão suas fontes de dados diretamente na base onde os alunos trabalham ou trabalharam, tendo assim informações fiéis para se tomar decisões de apoio, incentivo e cuidado com os

alunos em zona de risco.

Faz-se necessário levar em consideração o perfil desejado de um aluno EAD. Neste sentido, trazemos o conceito de Palloff e Pratt:

Os cursos e programas on-line não são para todo mundo. [...] Em primeiro lugar e acima de tudo, está claro que, para trabalhar virtualmente, o aluno precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta qualidade e saber usá-los. [...] O aluno virtual precisa pelo menos atender a um mínimo de exigências, ou até excedê-las. (2004, p. 25)

O aluno EAD necessita ser organizado, reflexivo, ter alguns conhecimentos prévios de utilização da internet, pois sem estes requisitos ele terá muitas dificuldades de cursar a modalidade de estudo a distância.

Ainda apodemos ressaltar que:

Diferentemente do aluno do ensino presencial, que tem todo um ambiente ao alcance dele, o aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo. A respeito desse assunto, o presidente da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), Frederic Michael Litto em uma entrevista dada à folha on-line para a repórter Camila Marques em 2004 onde admitia que a modalidade "não é para todos". (ABED, 2007).

Considerando tais colocações vamos analisar o comportamento de um aluno dentro da plataforma de ensino, onde sim poderemos consultar suas ações e aperfeiçoar os objetos de aprendizagem relacionando-os cada vez mais para obter um processo melhor. O professor pode avaliar se as competências e habilidades desejadas para a disciplina cursada estão realmente sendo compridas, com o auxílio da plataforma, porém como quantificar ou qualificar o perfil do aluno em relação a uma proposta de ensino-aprendizado dentro de uma plataforma digital da qual podemos dizer "fria", e que o aluno acaba por se sentir desamparado. Não prometemos aqui respostas a todas estas questões muitas vezes pesquisadas e analisadas, mas com esta ferramenta o professor terá dados mais fiéis a analisar.

## **2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Desenvolvemos a plataforma utilizando tecnologias livres tais como linguagens de programação PHP, JavaScript, banco de dados MySQL, dentre outras. Assim formamos uma plataforma geradora de dados estatísticos baseados nos dados de navegação que o AVA- Moodle dispõe em sua base.

Para podermos montar esta plataforma dispomos de uma base de dados real na qual a FACOS esta montando seu Centro de Educação a Distância - CEAD, dentro do qual estamos desenvolvendo o projeto para ser utilizado pelos futuros tutores e professores, enfim todo corpo social.

Após diversas e ainda constantes reuniões estamos desenvolvendo cada vez mais a plataforma, que inicialmente partiu de uma iniciativa paga o gMoodle, que é desenvolvido e mantido pela Badiu (disponível no site [http://www.badiu.net/nportal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6](http://www.badiu.net/nportal/index.php?option=com_content&view=article&id=6)). Com estas reuniões e com a base

do gMoodle montamos um perfil da plataforma, ou seja, levantamos todos os requisitos necessários para o desenvolvimento dela.

Dentre alguns se destacaram o fato real da evasão e o perfil do aluno EAD, na qual tanto a instituição quanto os tutores e professores estavam interessados em qualificar e quantificar. Assim foram criados diversos relatórios que analisam os dados do AVA Moodle e os disponibiliza aos responsáveis pedagógicos, ainda assim temos uma vasta área para trabalhar e analisar na idéia de aumentar ainda mais o alcance de análise do sistema.

As interfaces assim como a interatividade se dão de forma a levar o princípio das regras do W3C (Consórcio World Wide Web). Assim com desenvolvendo telas amigáveis e de fácil compreensão com alto nível de interatividade, deixando o usuário livre para desenvolver suas atribuições de forma rápida, fácil e segura.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ainda que esta seja uma plataforma em desenvolvimento e aperfeiçoamento levamos ela com todos os cuidados possíveis desde sua idealização até a atual implementação e análise de testes.

Temos dados hoje nos quais conseguimos basear novos objetos de ensino-aprendizagem orientados sob os dados obtidos através de relatórios da plataforma mReport. Foram obtidos e gerados relatórios estatísticos sobre o AVA Moodle da FACOS, em seu braço no Centro de Educação a Distância (CEAD), no qual desenvolvemos os projeto e tratamos seus resultados e novas pesquisas para futuros relatórios.

Relatórios como de participação no curso, tempo médio nas páginas, modo de utilização do AVA, foram obtidos através do mReport, no período de um mês, dentro de uma capacitação interna da rede na qual pertencem. Hoje estes dados foram tratados e discutidos em reuniões das quais surgiram novos métodos de ensino, as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos no trato com a plataforma puderam ser avaliadas e alteradas para o melhor aprendizado dos alunos, dentre outros benefícios que o projeto esta trazendo para a instituição.

### **4. CONCLUSÃO**

A plataforma de análise de dados, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e as Instituições de ensino assim como os alunos devem aproveitar a vertente tecnológica na qual estão inseridos e utilizar dela em prol de uma visão mais ampla em seu próprio benefício, tendo uma visão aberta e analítica sobre o objeto de aprendizagem, suas habilidades e competências, porém não devemos descartar o humano. Pensando nesta ótica, Levy traz:

a rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo. (LÉVY, 1998, p.2).

A plataforma que está sendo desenvolvida, mReport, que trata dos dados conforme citamos, contudo não temos a intenção de substituir a interação humana entre aluno e professores, queremos sim propor uma maneira mais prática e consistente de avaliação, neste novo meio de educação que está cada vez mas entre nós.

Também queremos auxiliar na avaliação do perfil do aluno de EAD, levando a diminuição das taxas de evasão, aumentando o aprendizado do aluno, aperfeiçoando os objetos de ensino/aprendizagem, ou seja dando um olhar mais analítico a um sistema que tem dados brutos a serem processados mas que não se aproveita da sua origem e fundamentação tecnológica para avançar.

## **7. REFERÊNCIAS**

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância, **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, Santos (SP), 2008, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>> acesso 10 de julho de 2012

Associação Brasileira de Educação a Distância, **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, Curitiba (PR), 2007, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>>

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância Uma visão Integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MEC, **Regulamentação da EAD no Brasil**, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/default.htm>> acesso em 10 de julho de 2012

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, Junho, 1998.